



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ATRAÇÃO DE ÁCAROS PREDADORES (ACARI: BLATTISOSCIDAE; CHEYLETIDAE) POR PISTAS OLFATIVAS DEIXADAS POR SUAS PRESAS

Júlia Jantsch Ferla<sup>1\*</sup>, Juliana Granich<sup>1</sup>, Júlia Horn Körbes<sup>1</sup>, Tamara Bianca Horn<sup>1</sup>, Noeli Juarez Ferla<sup>1,2</sup>

1. Laboratório de Acarologia, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil; 2. CNPq researcher. \* Correspondence to julia.ferla@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia comportamental/pôster

O comportamento dos ácaros predadores em resposta a presença de presas é importante para dar suporte a programas de controle de pragas no campo. Este estudo teve objetivo de verificar a existência de comportamento de atração dos predadores *Blattisocius dentriticus* (Berlese) e *Cheyletus malaccensis* (Oudemans) frente a pistas olfativas deixadas pelas presas *Megninia ginglymura* (Mégnin) (Acari: Analgidae) e *Tyrophagus putrescentiae* (Schränk) (Acari: Acaridae) em laboratório. Foram utilizadas arenas de placas de acrílico contendo duas câmaras ligadas por um labirinto em forma de "T" na barra horizontal e uma câmara circular inferior na base vertical do "T". O "T" foi considerado a "zona neutra". Foram dadas aos predadores opções de escolha por pistas deixadas por I) *M. ginglymura* ou *T. putrescentiae*; II) *M. ginglymura* ou câmara sem presa; III) *T. putrescentiae* ou câmara sem presa. Cinco espécimes de cada presa foram mantidos por durante 24h na câmara para deixar pistas olfativas. Após, as presas foram retiradas e um predador foi liberado em cada arena. Verificou-se a posição do predador na primeira hora, 3h, 7h e 24h após iniciado o teste. *Blattisocius dentriticus* não apresentou comportamento de atração pelas presas testadas, permanecendo a maior parte do tempo na zona neutra em todos tempos de avaliação. *Cheyletus malaccensis* preferiu *M. ginglymura* ( $12,5 \pm 3,51$  ácaros/câmara) e zona neutra ( $13,00 \pm 2,94$  mites) do que *T. putrescentiae* ( $3,25 \pm 1,71$  ácaros/câmara) ( $p=0.0017$ ). Este predador também preferiu a câmara com pistas olfativas de *M. ginglymura* ( $12,5 \pm 3,7$  ácaros/câmara) e zona neutra ( $13,25 \pm 4,72$  ácaros) do que câmara sem pistas olfativas ( $p=0.0061$ ). *Cheyletus malaccensis* preferiu a zona neutra ( $18,25 \pm 2,22$ ;  $p<0.0001$ ) do que câmara com pistas olfativas de *T. putrescentiae* ( $6,75 \pm 2,36$  ácaros/câmara) ou câmara sem pista de presas ( $3,50 \pm 1,73$  ácaros/câmara). Conclui-se que *C. malaccensis* foi atraído por estímulos liberados por *M. ginglymura* enquanto que *B. dentriticus* não apresentou resposta à presença de possíveis presas.

Os autores agradecem à UNIVATES pelo apoio a esta pesquisa e ao CNPq pela BIC dada ao primeiro autor.